

Revista Fármacos & Medicamentos 37 - Novembro/Dezembro de 2005

Entrevista

O Futuro da Distribuição de Insumos Farmacêuticos no Brasil

Entrevista com José Abdallah Nehme, presidente da Associação Brasileira dos Revendedores e Importadores de Insumos Farmacêuticos (ABRIFAR).

A Associação Brasileira dos Revendedores e Importadores de Insumos Farmacêuticos (ABRIFAR) congrega, desde 1997, as empresas atuantes no segmento, fomentando o desenvolvimento tecnológico e difundindo conceitos de qualidade aplicados ao processo de distribuição de insumos farmacêuticos. A entidade também oferece suporte a seus associados - 90% das empresas importadoras e distribuidoras de insumos farmacêuticos instaladas no País - e atualização sobre a legislação do setor e grupos técnicos que discutem aspectos ligados ao Ministério da Saúde. Outros grupos também discutem o relacionamento com órgãos governamentais e a política alfandegária.

Seu atual presidente, [José Abdallah Nehme](#), é químico industrial pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e pós-graduado em marketing industrial pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ), há 25 anos atua na área de matérias-primas e insumos farmacêuticos. Além disso, ele também é presidente da RBZ Marketing, empresa especializada em importação e exportação de insumos farmacêuticos.

Nesta entrevista, são abordados assuntos de interesse ao segmento de distribuição de insumos farmacêuticos, como a RDC 35/2003, da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), e suas conseqüências.

Revista Fármacos & Medicamentos: *Qual a importância da Associação Brasileira dos Re-vendedores e Importadores de Insumos Fa-macêuticos (ABRIFAR) como entidade representativa no setor farmacêutico?*

José Abdallah Nehme: A ABRIFAR congrega hoje mais de 90% dos distribuidores de insumos farmacêuticos cadastrados na Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), o que nos qualifica como a mais importante entidade representativa do setor de importação, distribuição e logística de insumos farmacêuticos da América do Sul.

F&M: *Qual o momento em que se está vivendo hoje na área de distribuição de insumos farmacêuticos no Brasil?*

JAN: Há uma tendência mundial no sentido de avaliar a origem do insumo farmacêutico e suas rotas de síntese, solventes residuais, entre outros itens, como aspectos importantes, na tentativa de entendermos as diferenças de resultados entre produtos formulados com insumos de diferentes origens e diferentes rotas de síntese.

F&M: *Como é a legislação brasileira para os insumos farmacêuticos?*

JAN: O Brasil tem uma das mais avançadas legislações do mundo, no que se refere ao segmento farmacêutico e como não poderia ser diferente, lança-se como pioneiro na América do Sul na criação de uma gerência de in-sumos instalada na ANVISA, ligada à Gerência Geral de Inspeção e Controle de Insumos, Medicamentos e Produtos (GGIMP) e à Diretoria de Inspeções, que tem como principal objetivo regulamentar a entrada e saída de insumos farmacêuticos no Brasil.

F&M: *Porque a RDC 35 é importante para os distribuidores de insumos farmacêuticos?*

JAN: A RDC 35/2003 é um marco para o mercado de importação e distribuição de insumos no Brasil, pois cria regras claras e define as bases técnicas com as quais as empresas que se dedicam a este mercado devem atuar e tem como maior indicador a implementação de qualificação de fornecedores, que é, ao final, uma das ferramentas mais importantes implementadas com a RDC 35/2003.

A resolução em questão implementa, pela primeira vez em nossa história, um roteiro de inspeção que atua como guia para os nossos clientes, sejam eles laboratórios farmacêuticos, farmácias com manipulação, laboratórios oficiais etc, que buscam qualificar os seus fornecedores distribuidores/importadores.

F&M: *O que acontecerá com as empresas que não atenderem a RDC35?*

JAN: A RDC 35/2003, publicada em março de 2003, está em processo de revisão pela autoridade regulatória, em conjunto com a sociedade civil e a discussão está ocorrendo em um momento bastante oportuno, onde as tendências mundiais para os insumos também estão sendo revistas.

Efetivamente as empresas que não atenderem a RDC 35 vão ser punidas pela autoridade regulatória e naturalmente serão expurgadas do mercado, pois não obterão sua renovação da autorização de funcionamento de empresas, ou ainda, seu certificado de boas práticas de distribuição.

É importante ressaltar que é necessário às empresas que atuam no mercado de distribuição de insumos farmacêuticos atenderem plenamente a RDC 35 e a resolução que a substituirá, a partir de início de 2006, pois esta é uma ferramenta de muita importância para um efetivo desenvolvimento e promoção dos padrões necessários ajustados ao momento em que vivemos.

F&M: *Qual o futuro da distribuição de insumos farmacêuticos no Brasil?*

JAN: A distribuição de insumos em qualquer país do mundo é um dos mais importantes meios de promoção e certamente um dos mais antigos sistemas por meio do qual garantimos estoques mínimos de itens necessários para manutenção da produção regular de medicamentos na indústria ou em qualquer outra atividade regulamentada para a produção de medicamentos. Não só pela capilaridade distributiva exercida por estas empresas, mas pelas altas condições tecnológicas de fracionamento e adequação de lotes ao sistema de batches do usuário.

O Brasil, por ser um país de condições continentais, depende de uma boa rede de distribuidores para fazer chegar a todos os rincões os produtos na sua gama variada com opções de quantidade, qualidade e embalagens adequadas.

Sem uma boa rede de distribuição o sistema nacional de saúde ficará capenga e praticamente imobilizado.

É fundamental a boa regulamentação do setor para manter empresas fortes e saudáveis, neste importantíssimo segmento do mercado brasileiro.